

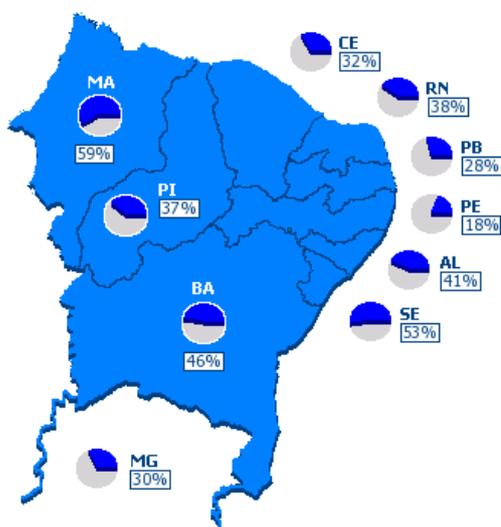


Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 64 31/07/2014

1. Nordeste: Volume de água armazenado por estado.

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) publicou relatório sobre o volume armazenado de água, por estado, da região Nordeste e parte de Minas Gerais, cujos dados foram coletados no período entre 20/04/14 e 16/07/14, conforme expõe a Figura I a seguir. O término da coleta de dados coincide com o final do período de chuvas esperado para 2014.

Figura 1 - Volume de água armazenado por estado.



Estado	Volume (1.000 m ³)	Volume (%)
AL	24.536	41 %
BA	474.898	46 %
CE	4.982.949	32 %
MA	600.000	59 %
MG	2.400	30 %
PB	1.054.222	28 %
PE	355.104	18 %
PI	761.513	37 %
RN	1.197.328	38 %
SE	10.437	53 %

Atenção: Valores coletados no período de: 20/04/2014 a 16/07/2014.

Fonte: Dnocs.

Observação: Apenas são considerados os reservatórios monitorados pelo Dnocs.

Observa-se que apenas os estados do Maranhão e de Sergipe estão com o volume de seus açudes acima de 50% de sua capacidade, enquanto as reservas hídricas dos demais estados encontram-se em situação bastante crítica, com riscos de desabastecimento ou racionamento de água para as comunidades urbanas e rurais. A situação mais preocupante é observada nos estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará.

2. Ceará – Precipitação pluviométrica e reservas hídricas.

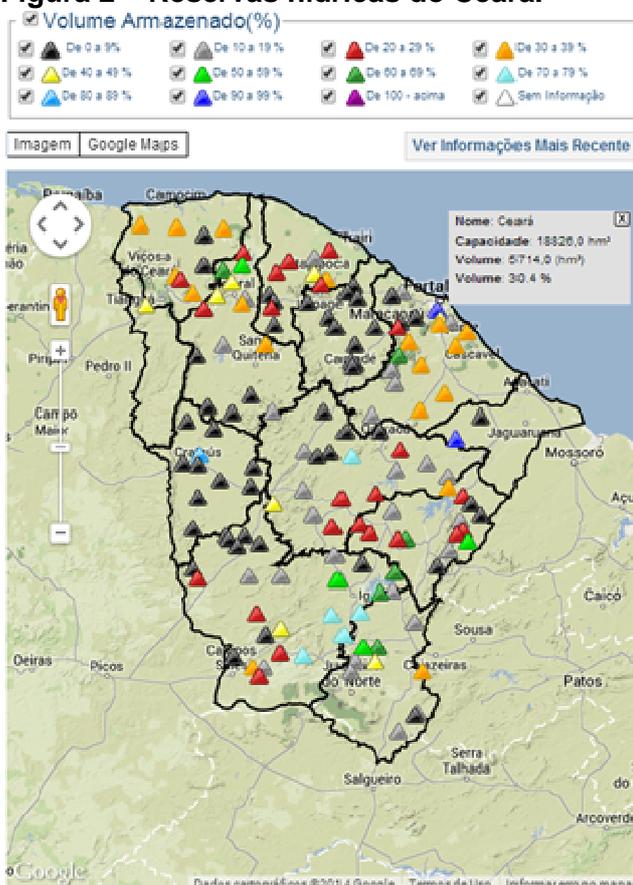
Segundo balanço da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), apresentado no mês de junho último, choveu neste ano abaixo da média no Estado pelo terceiro ano consecutivo. As precipitações entre os meses de fevereiro e maio de 2014 ficaram 24% abaixo da média histórica, enquanto que as de 2013 e 2012 ficaram em 40% e 50,2% abaixo da média, respectivamente.

As chuvas dos meses finais do ano de 2013 e do primeiro semestre de 2014 foram suficientes para melhorar o desenvolvimento das lavouras na região, o que permitiu recuperação parcial das perdas das duas safras anteriores, sem, contudo, atingir o mesmo nível da safra do último ano de chuvas normais. A precipitação pluviométrica não repôs o grande volume de água perdido, nem promoveu uma recarga dos reservatórios que desse segurança hídrica para o abastecimento do meio rural e dos centros urbanos.



A Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará (Cogerh) divulgou, no mês de junho último, que o Estado enfrenta uma situação grave de baixa quantidade de reserva hídrica nos principais açudes, devido ao pior período de estiagem dos últimos 50 anos (Figura 2). O nível atual médio de acúmulo de água nos açudes, monitorados pela Companhia, é de apenas 32,1%, o que acende sinal de alerta para o risco de desabastecimento e de racionamento de água para as cidades mais afetadas pelo baixo nível dos açudes. Desde junho houve redução das chuvas. Isso acarreta elevação do consumo de água e maior evaporação no período mais quente do ano, meses de setembro a dezembro. Diante desse fato, a situação tende a se agravar, mais ainda, com aumento do risco de desabastecimento de água.

Figura 2 – Reservas hídricas do Ceará.



Fonte: Cogerh.

Relatório técnico da Cogerh considera que o Ceará enfrenta uma situação de alerta. De um total de 12 bacias hidrográficas, três estão em situação muito crítica (Sertões de Crateús, Curu e Baixo Jaguaribe). Outras três estão em situação crítica (Acarauá, Banabuiú e Litoral). Em alerta estão Salgado, Médio Jaguaribe, Serra da Ibiapaba, Coreaú e Metropolitanas. A Bacia do Alto Jaguaribe permanece em situação confortável.

Os dois maiores açudes do Ceará, o Castanhão e o Orós, acumulam respectivamente 38,7% e 62% de água. Por meio do Eixão das Águas e do Canal do Trabalhador, há fornecimento do produto para atender a demanda diária da região Metropolitana da Capital.



3. Transposição das águas do Rio São Francisco.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste tem por objetivo assegurar oferta de água para 12 milhões de habitantes de 390 municípios do semiárido e do agreste dos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

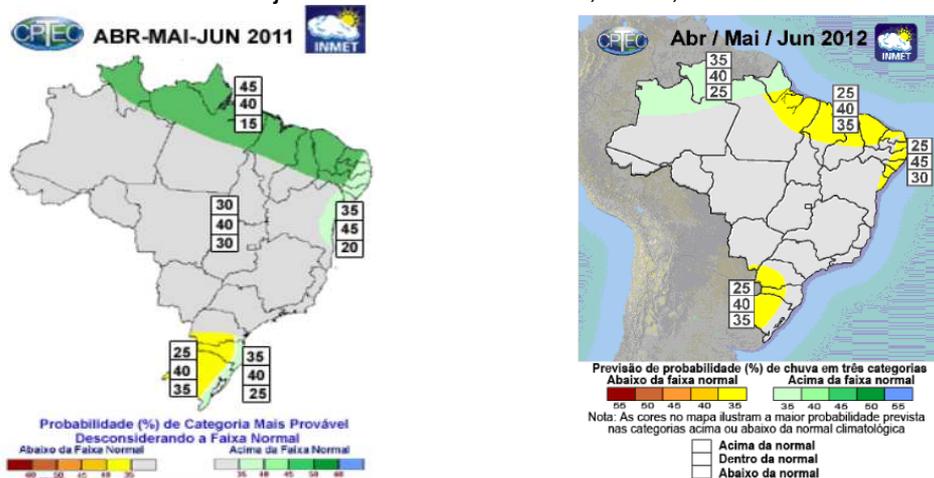
Segundo informações oficiais, a integração do rio São Francisco com bacias dos rios temporários do Semiárido será possível com a retirada contínua de 26,4 m³/s de água, o equivalente a apenas 1,42% da vazão garantida pela barragem de Sobradinho (1.850 m³/s), sendo que 16,4 m³/s (0,88%) seguirão para o Eixo Norte e 10 m³/s (0,54%) para o Eixo Leste.

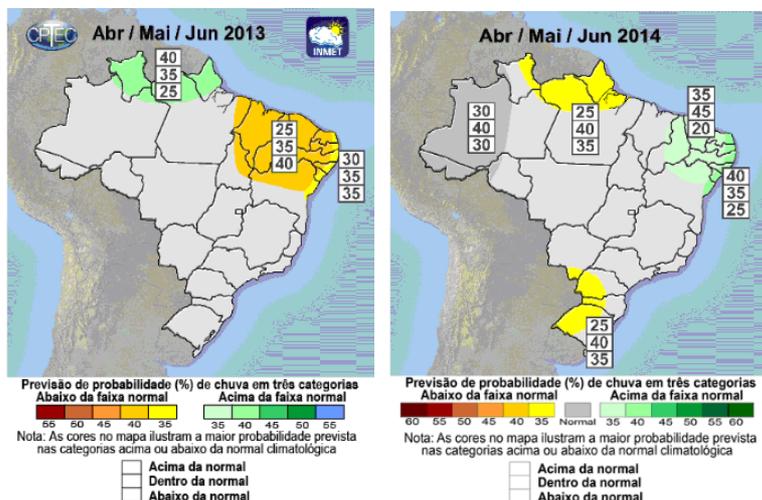
As obras estão em andamento e apontam 60,6% de avanço, segundo a última avaliação feita em 15/07/2014, e incluem construção de túneis, de canais, de aquedutos e de barragens. O empreendimento está previsto para ser concluído no final de 2015. O Projeto contempla ainda 38 ações socioambientais, como o resgate de bens arqueológicos e o monitoramento da fauna e flora.

A obra emprega mais de 11,5 mil trabalhadores. Dos 16 lotes de obras que compõem as Metas dois já estão concluídos: o Canal de Aproximação do Eixo Norte e o do Eixo Leste. Atualmente, estão em atividades 14 lotes: Lote 1, em Cabrobó (PE); 2, 3 e 8, em Salgueiro (PE); Lote 4, em Verdejante (PE); Lote 5, em Brejo Santo (CE); Lote 6, em Mauriti (CE); Lote 7, em São José de Piranhas (PB); Lotes 9 e 13, em Floresta (PE); Lotes 10 e 11, em Custódia (PE); 12, em Sertânia (PE); e 14, em São José de Piranhas (PB). Outros trechos de obras no Eixo Norte e Leste funcionam 24 horas por dia, por exemplo, em Salgueiro (PE), em Cabrobó (PE), em Jati (CE), em Mauriti (CE), em Brejo Santo (CE), em São José de Piranhas (PB), e em Monteiro (PB). Mais de 3,8 mil máquinas estão em funcionamento ao longo do empreendimento.

4. Nordeste: Precipitação pluviométrica e produtividade agrícola.

Figura 3 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre de abril a junho dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014.





Fonte: CPTEC/INMET (com adaptações)

As chuvas entre os meses de abril e junho de 2012 e de 2013 ficaram bem abaixo da média no Semiárido. Em 2014 houve uma pequena recuperação, contudo, essa não foi efetiva para voltar aos patamares de 2011. A análise dos mapas de previsão probabilística de consenso – Figura 3 – e dos dados de levantamento de safra feitos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), tabulados na Tabela 1 e no Gráfico 1, permite ressaltar que há correlação entre os mesmos, ou seja, entre a precipitação pluviométrica e a produtividade agrícola. O mínimo da produtividade coincide com a menor precipitação pluviométrica, ocorrida nos anos de 2012 e de 2013, havendo recuperação de safra à medida em que os indicadores de chuva também sobem, como era de se esperar.

TABELA I - Comparativo de Produtividade para a seleção de produtos - Safras 2010/2011 a 2013/2014 - (Em kg/ha).

PRODUTOS	SAFRA 10/11 (a)	SAFRA 11/12 (b)	SAFRA 12/13 (c)	SAFRA 13/14 (d)	VAR % (b/a)	VAR % (c/a)	VAR % (d/a)
ALGODÃO	3.899,0	3.167,0	3.351,0	3.893,0	-18,8	-14,1	-0,2
ARROZ	1.792,0	1.260,0	1.271,0	1.812,0	-29,7	-29,1	1,1
FEIJÃO	442,0	196,0	304,0	490,0	-55,7	-31,2	10,9
MILHO	1.947,0	1.819,0	2.090,0	2.708,0	-6,6	7,3	39,1
SOJA	3.213,0	2.892,0	2.193,0	2.520,0	-10,0	-31,7	-21,6
TOTAL	11.293,0	9.334,0	9.209,0	11.423,0	-17,3	-18,5	1,2

Fonte: Conab

Gráfico I - Região Nordeste – Evolução da Produtividade para uma Seleção de Produtos nos anos safra 2010/2011 a 2013/2014 (em %).

